O velho banco

Para muitos era apenas um velho banco.

Rústico, sem pintura, armado em cima de três cepos de mulateiro.

As pessoas que nele sentavam não percebiam que o banco havia sido construído em cima de três cepos de mulateiro.

Do lado esquerdo do banco havia um tamarineiro.

Do lado direito do banco havia um cajueiro.

A poucos metros do banco, um pé de mulateiro, esbanjando vida, dava o ar da graça.

Bem-te-vis, sanhaços, sabiás, rouxinóis e pula barrancos abrigavam-se nos galhos do mulateiro, depois de se alimentarem de cajus, tamarindos e pequenos insetos que grassavam na vegetação à beira do rio. Japiins, bicos de brasa e galos campinas, vez por outra, também pousavam nos galhos altos do mulateiro.

Virando a cabeça dava para vê do banco as casas comerciais construídas de frente pro rio,

Onde hoje se sobressaem revitalizadas, no centro histórico.

Em frente ao banco passava o Rio Acre.

Sentado no banco a vi pela primeira vez.

Morena, baixinha, cabelos escorridos nos ombros, seguia faceira.

De tanto olhá-la um dia ganhei dela um olhar...

N’outro dia, ela, vestindo um modelinho estampado, do tipo jardineira, passou novamente e a mim dedicou outro olhar...

Uma bermuda branca de puro jeans combinada com uma camisa amarela, de frisos pretos nas mangas, e belos sapatos tipo mocassim alimentou em mim a esperança de dela garantir um novo olhar...

Impaciente, virava a cabeça e não a via...

De repente senti uma mão tocar suavemente o meu ombro... Era ela.

Passei rápidas as mãos sobre o assento do banco tentando limpá-lo e em meio a um súbito nervosismo a convidei a sentar-se.

Então vi estampar-se no rosto dela o mais lindo sorriso, enquanto se acomodava delicadamente ao meu lado...

Num lampejo da mais tênue ousadia, convidei-a para irmos ao cinema na noite do dia seguinte.

 Christopher Atkins e Brooke Shields, adolescentes, exibiam-se em "A **Lagoa Azul**”, tornando o ambiente desafiadoramente estimulador...

Nossas mãos se entrelaçaram e nossas bocas se aconchegaram e se uniram num beijo suave.

O filme já não importava mais...

Passava das vinte horas quando terminou o filme. Então compramos pipoca e, sem combinar nada, saímos andando cadenciadamente rumo ao velho banco à beira do rio, onde a vi passar pela primeira vez.

Era dezembro. Caía uma garoa espessa, enquanto a brisa saudava o rio e afagava suavemente nossos corpos enamorados.